

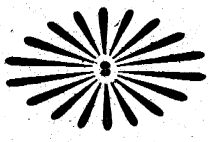
PELA INFANCIA!

Conferencia realisada em 20 de Setembro de 1900 na
BEN.: LOJ.: DOUS DE DEZEMBRO

PELO

Dr. Moncorvo Filho

Director-fundador do Instituto de Protecção e Assistencia a Infancia do Rio de Janeiro, Chefe de clinica do Serviço de Molestias de Creanças da Policlínica do Rio de Janeiro, Ex-assistente do Laboratorio de Biologia do Ministerio da Industria, Membro effectivo da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Membro honorario e benemerito do Gremio dos Internos dos Hospitaes, Membro correspondente da Real Academia de Medicina de Madrid, da Sociedade de Therapeutica de Pariz, da Sociedade Franceza de Hygiene, da Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa, da Sociedade Medica União Fernandina de Lima, da Sociedade Medica do Chile, do Circulo Medico Argentino, etc., etc.



RIO DE JANEIRO

TYP. PACHECO, SILVA & C.— RUA SETE DE SETEMBRO, 64

1901

Trabalhos já publicados pelo Dr. Moncorvo Filho

- I. *Do Microbio da Coqueluche*. Broch. in-1/4. Rio de Janeiro. 1892.
- II. *Microbio de coqueluche*. Trad. em hespanhol. Chronica Medica de Lima. 1892.
- III. *A Bacterologia no Brasil*. Art. do Figaro. Do Rio de Janeiro de 1892.
- IV. *Dos filtros e microbios*. Art. da Revista Moderna. Rio de Janeiro. 1892.
- V. *Hygiene prophylactica*. Série de artigos publicados na Revista Technica. Rio de Janeiro. 1892.
- VI. *Da identidade da lymphangite aguda e da erysipela*. Revista do Gremio dos Internos dos Hospitales do Rio de Janeiro. 1893.
- VII. *O contagio das molestias parasitarias*. Revista Academica. 1893.
- VIII. *Novo processo da depuração das aguas*. Revista Academica. 1893.
- IX. *A immuidade*. Revista Academica. 1893.
- X. *A creolina*. Revista Academica. 1893.
- XI. *O acido citrico na coqueluche*. Trad. em hespanhol. Chronica Medica de Lima. 1893.
- XII. *Memoria sobre a identidade da lymphangite aguda e da erysipela*. Brazil Medico. 1893.
- XIII. Pesquisas scientificas, n. 1. *Relatorio dos trabalhos bacteriologicos do Serviço de Pediatria da Policlinica do Rio de Janeiro*. 1893.
- XIV. Pesquisas scientificas n. 2. *Novo processo da preparação dos caldos de agar-agar, sem auxilio do filtro a quente* 1893.
- XV. Pesquisas scientificas n. 3. *O acido citrico na coqueluche*. 1893.
- XVI. Pesquisas scientificas n. 4. *Da identidade do microbio da lymphangite aguda e da erysipela*. 1893.
- XVII. Pesquisas scientificas n. 5. *Da efficacia do acido citrico na coqueluche*. 1894.
- XVIII. Pesquisas scientificas n. 6. *Da açõo hemostatica do asaprol*. 1894.
- XIX. Pesquisas scientificas n. 7. *Do valor therapeutico dos vernizes anti-septicos*. (Steresol e suas modificações) 1894.
- XX. Pesquisas scientificas n. 8. *Novos tratamentos antisepticos*. 1895.
- XXI. *Homenagem á Pasteur*. Discurso proferido na Sessão magna realizada em 12 de Outubro de 1895 na Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro e publicado nos Annaes da mesma Associação.
- XXII. *Sur la pathogenie de la fièvre aphteuse*. Communicação apresentada á Sociedade de Biologia de Paris, em Outubro de 1895.
- XXIII. *Algumas pesquisas sobre o hematocario de Laveran*. Translations of the first Pan-American Medical Congress. 1895.
- XXIV. *Estudo sobre a identidade do microbio da lymphangite e da erysipela*. Trans. of the first Pan-American Med. Congress. 1895.

- XXVI. *O ácido cítrico na coqueluche*. Trans. of the first Pan-American Med. Congress, 1895.
- XXVII. *Contribuição para o estudo dos corrimentos hlenorrhagicos na Infancia*. Trans. of the first Pan-American Med. Congress, 1895.
- XXVIII. *Das lymphangites na infancia e suas consequencias*. These de doutoramento. Vol. de 334 pags. e 11 gravuras. Rio de Janeiro, 1897.
- XXIX. *Tratamento da tuberculose pelo crocosol. O Paiz*, 40 de Abril de 1897.
- XXX. *Comunicação sobre a lymphangite e elephancio observadas na Infancia*. Congresso de Medicina de Moscow (Russia), 1895.
- XXXI. *A electrotherapia no Brazil*. Cartas escriptas *A Noticia*, do Rio de Janeiro, 1897.
- XXXII. *Microbiologia e therapeutica da coqueluche*. Longa memoria publicada no *Brazil Medico*, Dezembro de 1897.
- XXXIII. *Sobre um caso de hydrocele observado em uma creanga de 6 annos, sobreindo ao abuso da bicyclette e seguido de cura expontanea*. *Brazil Medico*. Outubro, 1897.
- XXXIV. *Des lymphangites dans l'enfance et de leurs consequences*. Resumo publicado na *Revue Medico Chirurgicale du Brésil*, 1897.
- XXXV. *Novo tratamento das molestias da pelle*. *Revue Medico Chirurgicale du Brésil*. Outubro de 1897.
- XXXVI. *Lymphangites, lymphadentis und elephantiasis*. Resumo em allemão da these de doutoramento. *Archiv. fur Schiffs-und Tropen. Hygiene*. Pag. 215. 1 Band, 3. Helf. 1897.
- XXXVII. *Le trinitrophenol dans la dermatologie infantile*. *La Medicine Infantile*. Paris, 1897.
- XXXVIII. *Sur le traitement de la chylurie par l'ichthylol*. *Les Nouveaux Remèdes*. Decembre, 1897.
- XXXIX. *Das lymphangites na infancia e suas consequencias*. *Brazil Medico*, 1897.
- XL. *Note sur le traitement de la lymphangite dans l'enfance par l'ichthylol*. *La Medicine Infantile*. Fevrier, 1895.
- XLI. *Novo tratamento das affecções da pelle pelo trinitrophenol*. *Brazil Medico*. Janeiro de 1898.
- XLII. *Tratamento da tyysica pelo crocosol em altas doses*. *Brazil Medico*, 1898.
- XLIII. *Sobre o tratamento da chyluria pelo ichthylol*. *Comunicação a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro*, publicada na *Revista da mesma*, n. 6, 1898.
- XLIV. *Um caso de fractura rapidamente curado pela massagem e mobilização imediata*. *Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro*, n. 6, 1898.
- XLV. *Sexto caso de chyluria tratado com exito pelo ichthylol*. *Soc. de Med. e Cir.*, 1898.
- XLVI. *Considerações sobre a chyluria*. Longa memoria apresentada a Sociedade de Med. e Cirurgia do Rio de Janeiro e publicada na *Revista da mesma*, n. 7, 1898.
- XLVII. *Caso curioso de filariose em uma creanga de um mez*. *Rev. da Soc. de Med. e Cir. do Rio de Janeiro*, n. 7, 1898.
- XLIX. *Intoxicação pelo ácido bórico*. *Revista da Soc. de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro*, n. 8, 1898.

- L. *Tres casos de imperforação do rectum operados com resultado*. 11. sessão da Soc. de Med. e Cirurgia, 1898.
- LI. *Cura da hernia inguinal pelo processo de Lammalougue*. *Rev. da Soc. de Med. e Cir.* do Rio de Janeiro, n. 8, 1898.
- LII. *Heredo-siphilis, fallu do 1º metacarpiano da mão direita, ausencia do anus a abertura do rectum na vulva, observados em uma menina de tres annos de idade*. *Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro*, n. 8, 1898.
- LIII. *Cystite cantharidiana*. *Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro*, n. 8, 1898.
- LIV. *Opotherapia ovariana*. *Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro*, n. 9, 1898.
- LV. *A proposito da antipyrina*. Longa memoria apresentada a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro em 27 de Setembro de 1898. *Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia*, n. 11 T. 2º, pag. 500.
- LVI. *Sobre o emprego dos saes de quinina*. *Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro* em 25 de Outubro de 1898.
- LVII. *Comunicações enviadas ao Congresso Scientifico Latino-Americano, realisado em Buenos-Ayres em 1898*.
- LVIII. *Sobre o abuso do emprego dos saes de quinina nas febres do Rio de Janeiro*. Resposta ao Dr. Dias de Barros, Sessão de 8 de Novembro de 1898 e publicada na *Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro*, n. 1 T. II.
- LIX. *Movimento de Pediatria em 1898*. Discurso proferido na sessão de 21 de Janeiro de 1898 na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e publicado no n. 2 da *Revista da mesma*.
- LXX. *Caso raro de glossite hydragirica seguido de morte*.—*Comunicação feita a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro*, 1898.
- LXXI. *Febre amarella; seu tratamento pela resorcina*. Carta dirigida a *Gazeta de Noticias*, de 13 de Março de 1899.
- LXXII. *Da euquinina*. *Comunicação feita em Abril de 1899 a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro*.
- LXXIII. *Subsídio ao estudo da mortalidade infantil do Rio de Janeiro*. Longa memoria classificada em primeiro lugar e galardoada com medalha de prata pelo Jury do IV Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, 1900.
- LXXIV. *Dispensarios para tratamento das molestias das creangas*. *Comunicação feita ao IV Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia*, 1900.
- LXXV. *«Pela Infancia»*. Conferencia realisada em 20 de Setembro de 1900 na Loj. de Dous de Dezembro.



PELA INFANCIA!

Conferencia realisada em 20 de Setembro de 1900 na
BEN. LOJ. DOUS DE DEZEMBRO

PELO

Dr. Moncorvo Filho

Director-fundador do Instituto de Protecção e Assistencia a Infancia de Rio de Janeiro, Chefe de clinica do Serviço de Molestias do Creanças da Policlínica do Rio de Janeiro, Ex-assistente do Laboratorio de Biologia do Ministerio da Industria, Membro effectivo da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Membro honorario e benemerito do Gremio dos Internos dos Hospitaaes, Membro correspondente da Real Academia de Medicina de Madrid, da Sociedade de Therapeutica de Pariz, da Sociedade de Hygiene, da Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa, da Sociedade Medica Uniao Fernandina de Lima, da Sociedade Medica do Chile, do Circulo Medico Argentino, etc., etc.



RIO DE JANEIRO

TYP. PACHECO, SILVA & C.— RUA SETE DE SETEMBRO, 64

1901

Pela Infancia!

(Conferencia realisada na Sessão Solemne da Ben. Loja Dous de Dezembro, em 20 de Setembro de 1900)

Veneravel Mestre.

Carissimos Irmãos.

Desvanecidos com a honra que nos dispensou a Benemerita Loja Dous de Dezembro impondo-nos o dever de traduzir em algumas palavras os intuitos da espinhosa tarefa que tomamos sobre nossos hombros, de algum tempo á esta parte, vi-mos gostosamente desobrigar-nos hoje de tão elevada missão.

Não podem exigir os nossos carissimos irmãos uma peça oratoria de grande valor, tendo em vista, de um lado, a incompetencia do humilde orador, de outro, termos consciencia de que jamais poderiamos exprimir os conceitos a que obriga o assumpto com o lustre que tem caracterisado as sabias e respeitaveis palavras de homens da estatura de Maxime du Camp, Monod, Loof, Foville, Uffelmann, Bonzon, Marbeau, Bonjean, Semichu, Lallemand, Bernis, Latour e tantos outros que têm enriquecido as litteraturas.

Tendo nos aventurado a estudar, tão profundamente quanto possivel, essa momentosa questão politico-social que se chama « Protecção e Assistencia á Infancia », cotejando, sob um tal ponto de vista, a nossa vida e costumes com os de outras capitães cultas, sentimos vibrar o nosso patriotismo, despertando-nos esse ardor proprio dos moços, o desejo de levantar a voz em prol dos que soffrem pungindo os corações sensiveis e perturbando o progresso geral da patria.

Missão mais nobre, mais philantropica e de mais ferteis resultados para a civilisação de um povo haverá porventura, que a da protecção e da assistencia, qualquer que seja o prisma por que se as encare, exercendo confortante influencia sobre os miseraveis que nellas encontram o conveniente limitivo para os males de toda a especie que os assoberbam?

As gerações passadas deixaram sem duvida alguma, ao seculo XIX um legado de pobreza e miseria, que ainda constitue uma das mais momentosas questões sociaes.

A caridade é filha do sentimento e ao homem moderno repugna negar o seu concurso para melhorar a vida e a saúde de seu semelhante, tanto no presente como no futuro.

A Europa, sabem-n'o todos, apezar de seus incessantes progressos scientificos, ao lado da grande diffusão da philantropia, não conseguiu todavia tolher os passos á indigencia e á miseria que assolam ainda alguns de seus grandiosos paizes.

O pauperismo nos Estados-Unidos não tocou é certo as proporções attingidas no Velho Continente; ainda não avultam alli, em tão elevada escala, as vicissitudes sociaes, sendo, demais, os americanos sobremódo generosos e liberaes em caridade.

Manda a verdade accentuar achar-se, neste particular, ainda longe, a situação do nosso vasto paiz, d'aquella dos que nos precederam na corrente da civilisação.

Entretanto, senhores, a observação vae já demonstrando a necessidade de medidas de repressão contra o crescente e prospero desenvolvimento que tem adquirido em nossa capital a miseria, a ociosidade e a libertinagem.

Não carecemos de esforço para lembrar-vos recentes factos confirmativos das nossas asserções.

Haja vista as vicissitudes por que, ha alguns mezes, passavam os nossos irmãos dos sertões da Bahia soffrendo os horrores da sede e da fome, seus filhinhos tenros e indéfesos perecendo á tão atrozes agruras!

Haja vista a terrivel « Secca do Ceara » que intermitentemente cresta a desafortunada população daquelle territorio do Brazil, dando ensejo á que o povo fluminense pressuroso, com a generosidade que sempre o caracterizou,

se dispuzesse a angariar agora o obulo que irá suavisar os soffrimentos indiscriptiveis de tantos irmãos.

Haja vista a carestia a que chegaram entre nós os meios materiaes de subsistencia em contraposição com a crise financeira com que acabamos de ser assoberbados por occasião de um abalo bancario ha dias occorrido.

São todas essas circumstancias que implicam, da parte daquelles que se interessam pela prosperidade deste idolatrado torrão, os mais desvelados cuidados.

A mudança do regimen porque passou a nossa patria, os novos horisontes de auspicioso adiantamento á ella abertos pela Republica que tanto veneramos, impõe-nos o sagrado dever de preoccuparmo-n'os com o soccôrro publico e privado, de fômentar a criação de instituições de beneficencia, alargando os dominios da caridade, de estabelecer a cooperação e as communicações reciprocas de todas as agremiações humanitarias da nossa Capital e finalmente de excitar o sentimento em favor da organização da verdadeira caridade entre nós, pois só do concurso de tão ingentes forças, poderemos delinear a resultante efficaz em prol do nosso civilizador progresso.

Si de um modo geral lastimamos os soffrimentos e as vicissitudes do homem pobre para ellas implorando uma justa reacção, o que dizermos da misera e infeliz creança doente, defeituosa, maltratada, abandonada ou succumbir de inanición por carencia ou negligencia de seus progenitores?

Das causas que attrahem os philantropos é incontestavelmente a de *Infancia*, aquella que mais justa e merecidamente tem despertado o seu patrocínio.

Muito bem dizia o Visconde de Bernis, o sábio jurisconsulto francez quando encetava a introdução de seu excellento livro « Protection de la première enfance » com as seguintes palavras:

« Protecção e infancia!

Podem, por acaso, ser estas duas ideias concebidas separadamente?

Infancia, a fragilidade por excellencia é já por si synonymo de fraqueza, de inferioridade. Qual pois a necessidade de dizer que a infancia, na mais lata accepção da palavra,

tem direito á uma protecção? Tão clara, tão evidente, esta verdade parece impor-se por si propria.»

Uma vez amparada pela protecção e a assistencia bem dirigidas, graças ao seu valor physico, sua intelligencia ou seu amor ao bem e ao trabalho, largamente compensará a creança os mais penosos sacrificios, tornando-se dest'arte uma força fartamente remuneradora.

Os deploraveis effeitos da syphilis, da tuberculose, do rachitismo, da epilepsia, da malaria, etc., acarretando vicios profundos e empobrecimento organico atravez de gerações inteiras; o idiotismo, o retardamento cerebral, a cegueira, a surdo-mudez e tantas outras enfermidades communs á Infancia, são curaveis umas e susceptiveis outras de atenuação, concorrendo assim a sciencia moderna para o augmento numerico de cidadãos validos e consequentemente para o engrandecimento e prosperidade dos povos.

Uffelmann dizia « as creanças são o orgulho e a alegria da familia. O desejo mais ardente de seus progenitores é vel-as tornarem-se individuos são e robustos, sustentaculos de sua velhice; é nellas que repousa o futuro do Estado..., a força será tanto mais solidamente estabelecida, quanto mais são de corpo e de espirito forem seus cidadãos.»

Alguem já definiu a creança o *homem do futuro, a humanidade em flôr, a esperança de uma familia numerosa.....*

A morbidade e a mortalidade das creanças são certamente factores que sobremodo influenciam na vida dos povos.

« Entre os factos revelados pela estatistica, ha alguns annos a esta parte, exclamava com justa razão o Dr. Bergeron no Congresso Internacional de Hygiene em 1878, um dos mais graves, um dos mais inquietadores, um dos que reclamam mais urgentemente a solicitude dos medicos, dos economistas e todos os homens de Estado, é sem duvida a excessiva mortalidade dos recém-nascidos.»

Por seu lado o Dr. Emilio Coni, illustre medico argentino, lembrando, em um de seus numerosos trabalhos esse topico do medico francez, acrescenta: « Si esta questão absorve a attenção dos sabios a ponto de obrigar-os á themas dos congressos scientificos e das Sociedades de Medicina, deve tambem fixar a nossa.

O eminente hygienista Dr. Rawson, bem digno do prestigio ja ligado ao seu nome, que creou em 1885 um premio por concurso á melhor obra de hygiene publica, concernente a Republica Argentina, tinha sem duvida, presentes em seu espirito, instituindo-o, as palavras do sabio Quetelet: *Uma creança que morre antes de ter sido util é não sómente motivo de afflicção para a familia mas uma perda real. A excessiva mortalidade infantil é uma causa permanente de empobrecimento das nações, e milhões ajuntaria á riqueza publica, aquelle que obviasse semelhante mal.»*

Sob um tal ponto de vista o que succederá comosco, eis a phrase que imagino está a saltar de vossos labios!

Um longo e minucioso trabalho que tivemos a opportunidade de submitter ao jury do ultimo *Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia*, o qual nos galardou com o 1.º premio e uma medalha de prata, representa não pequeno repositório de utilissimos dados demographicos, os quaes devem ser de todos conhecidos, porque infelizmente demonstram elles factos bem pouco lisongeiros para a nossa vida social.

A vossa benevolencia não nos levaria certamente ao abuso de obrigar-vos a leitura completa desse trabalho, nem mesmo da totalidade de suas conclusões, porquanto nem o momento, nem o tempo disponivel á isso permittiriam.

Consenti, porém, presados confrades, que vos assignale algumas cifras por demais instructivas, promettendo restringir quanto possivel o assumpto.

Desde remotos tempos até hoje fica provado que o numero dos nascimentos entre nós decresce gradativa e paulatinamente na razão inversa do augmento da população, verificando-se occupar o Rio de Janeiro na série crescente da natalidade o primeiro logar, ou melhor, a capital em que menor é o numero dos nascimentos.

Entre os factores desse decrescimento sobreleva notar a diminuição gradual provada do numero annual dos casamentos, cuja cifra é inferior a de todas grandes capitães.

Para se aquilatar dos parcos algarismos da nossa natalidade basta cotejar os nossos dados demographicos com os da cidade de Buenos-Ayres, por exemplo, averiguando-se que, emquanto em 1895 a media dos nascimentos era entre nós de 19,6 por 1000 habitantes, na cidade platina ella se elevava a 40.3 por mil, isto é muito mais do duplo.

Emquanto lá muito concorre para esse augmento da população o elemento estrangeiro, esse factor contribue entre nós, ao contrario, para carregar o obtuario.

Aqui, presados irmãos, muitos factores ainda contribuem para a escassa natalidade observada; quero referir-me aos maleficios da malária, da tuberculose e principalmente da syphilis, com o seu horroroso cortejo de consequencias.

Acerca da mortalidade infantil sobre a qual versa principalmente o estudo a que nos referimos neste momento, os dados porcentuaes a que chegamos, explicam-nos, de modo claro, que o augmento de população de nossa estimada Capital reside unicamente na emigração estrangeira e dos Estados do Brazil para aqui atrahida, depois do advento da Republica, graças ao movimento politico, commercial e industrial evidentemente operado.

Vejamos porem o seguinte:

De 1859 a 1899, isto é em um periodo de 40 annos, a mortalidade infantil que era de 17.7 por cento, elevou-se até aquelle anno, no qual chegou a attingir a cifra de 36.4 por cento, o que é deveras contrastador!

Enfim, sempre guiados pela expressão da verdade dos dados cuidadosamente computados, recebe-se a dolorosissima impressão de reconhecer que emquanto Buenos-Ayres em 1000 habitantes ganhou em 1895 mais 17.8 individuos, o Rio de Janeiro perdeu na mesma época mais de 6.1, o que sobre ser desanimador, deve provocar a mais justa e energica reacção da parte de todos os bons patriotas que desejam a felicidade deste paiz.

E não é só, carissimos irmãos.

Um outro factor muito importante do decrescimento das populações é o que se refere ao numero de creanças nascidas mortas, o que se denomina em demographia — a mortinatalidade ou natimortalidade.

No ultimo quinquennio de 1895 a 99 a proporção dos nascidos mortos em relação aos nascidos vivos foi de 7.7 %, algarismo muito elevado que não encontra rival em todas as grandes capitães cuja maxima é sempre de 5 %.

E para demonstrar-vos que tem gradativamente augmentado o numero dos nascidos-mortos em nossa Capital, basta lembrar que sendo de 1.9 % a cifra computada para o

anno de 1859 elevou-se continuamente até a proporção de 7.7 %, assignalada para o quinquenio de 95 a 99.

Entre as principaes causas desse factor negativo do augmento numerico da população, salientam-se incontestavelmente os funestos effectos da syphilis, tão disseminada e propagada no Brazil, onde jamais foi estabelecida, como tem succedido a outros paizes, medida alguma de repressão.

Com referenciã ao estudo da morbilidade, causa principal da mortalidade das creanças no Rio de Janeiro, não se pôde esquecer o importante papel representado pelas molestias epidemicas como a febre amarella, a variola, o sarampão, a coqueluche, o croup e outras que ceifam todos os annos tantas vidas de entesinhos de utilidade futura á esta patria.

Ha sobretudo tres affecções que dizimam, sem encontrar tropeços, uma cifra consideravel de creancinhas — a tuberculose, o impaludismo e a syphilis.

Quando estes insidiosos mórboes não produzem logo seus effectos finaes, roubando os pequeninos ás doçuras do lar, imprimem-lhes os traços mais accentuados do empobrecimento organico, não raras vezes, da propria miseria physiologica enfermado os cidadãos do porvir e privando-os de prestarem ao paiz os serviços que elle tem o direito de exigir de todos os seus filhos.

As affecções das vias respiratorias e digestivas não são menos mortíferas para pobres creanças.

E si vos pudesse mostrar todas as nossas observações clinicas, haviéis de encontrar um *stock* abundante de casos de fallecimento de creancinhas victimadas ás consequencias das irregularidades de alimentação e o que é mais, Senhores, de inanição como temos tantos vezes registrado em nosso canhenho scientifico.

E a debilidade congenita ?

Quantos recém-nascidos são irremediavelmente condemnados a morte pela fraqueza com que vieram ao mundo, trazendo impressos os estigmas de sua desgraça, traduzidos pelas condições de seus progenitores, sobresahindo nesse sentido a syphilis, a tuberculose, o alcoolismo, a consanguinidade dos conjuges, etc...

Não vos desejo fatigar com essas noções demographicas embora tão interessantes, quanto uteis.

Mas... muita cousa além da morbidade e mortalidade infantis, carecem de inadiável estudo e decidido reparo.

Em tal conjunctura parece da maior oportunidade reproduzir-vos alguns topicos do inolvidavel discurso do erudito Senador Dr. Lopes Trovão, que, com tanta felicidade, expoz em 1896, no Parlamento, o estado da Infancia de nossa Capital, reclamando contra os vicios, a indigencia, a miseria, e o abandono que a assolerbam.

«... não preciso declarar, Senhores, que me refiro a rua, a *nossa rua*, com as suas camadas toxicas de poeira sempre prompta a elevar-se ao mais ligeiro sopro de viração, com as suas immundicies a corromperem o ar, com os seus boeiros a vaporarem a morte, com os seus muros e as paredes das casas que as marginam, decoradas de figuras obscenas e phrases tórpes, com os ebrios incorrigiveis que nella cambaleiam importunando injuriosamente os transeuntes conhecidos, com a caterva inextinguivel de maladrins que nas suas calçadas pernalteia procurando rixas, com a matulla relapsa de ratoneiros que nella trapaceia impunemente.....»

«Pois bem Senhores.... quem com olhos observadores percorre a Capital da Republica, vê apezarado que é neste meio, peçonhento para o corpo e a alma, que boa parte da nossa infancia vive as soltas, em liberdade incondicional, ao abandono, imbuindo-se de todos os desrespeitos, saturando-se de todos os vicios, apparelhando-se para todos os crimes.

«Quantas creanças temos nós encontrado, isoladas ou em maltas, semi-nuas, sordidas, maltrapilhas?... acocoradas ou deitadas, durante o dia, no limiar das casas particulares?... a dormirem, á noite, nas escadarias dos edificios publicos, ou nos canos destinados á rede de esgotos das materias feccas e..... abandonadas á superficie do solo?..... a se baldearem, sol á pino, na vasa infectuosa das vallas e caldeirões que sangram a cidade ou em torno dos rálos das galerias de aguas pluviaes, a introduzirem por ellas as espurcias que têm a mão e a aspirarem os gazes mephiticos que por elles se exhalam?.....

«Quantas creanças temos nós encontrado a fumarem com o desembaraço que só o habito confere?... a beberem, até ao abuso, os alcools fortes que as falsificações da industria produzem?..... abeiradas das rotulas dos prostibulos em der-

riços deliquescentes com as suas inquilinarias?... a jogarem á dinheiro nos lagedos dos passeios?... a assaltarem em atropello ou a lapidarem os vehiculos que circulam ao tróte largo das alimarias?... em corrimaças algazarrentas, apudando com chalaças canalhas e pôrnographicas, pessoas que estão ás portas e janellas; desacatando, muitas vezes materialmente, cavalheiros que passam desprecaivados?... a servirem de guarda avançada aos vagabundos, aos mendigos, aos larapios, aos desordeiros professos que infestam a nossa cidade, sem receios da policia nem temores dos tribunaes?!.....

«Os episodios deste escandaloso matiz, continúa o orador, tantos são e com tanta frequencia se reproduzem diariamente, que é impossivel não os ter presenciado cada um dos membros do Conselho Municipal; e pasma que, em vez de, em communnidade, obstal-as, a bem da nossa reputação de sociedade moralisada e para salvação da infancia que nelles collabora com inconsciente cumplicidade, os representantes mais immediatos do Districto Federal se contentassem apenas com extinguir uma companhia dramatica, onde as poucas creanças que encontram o pão ficam, pelo menos, sequestradas, do contacto permanente daquelle meio perversor e dissolvente.

«Mas podem allegar que, consoante a nossa legislação, a sorte desses menores que se corrompem na vida airada—uns filhos de familias pouco providentes, outros provavelmente sem paes—interessa á policia e ao juizado de orphãos.

«Deixando de parte a objecção porque a sua refutação exige largos desenvolvimentos, dai-me, entretanto, retorquir que si a profissão é uma condição para o Conselho Municipal amiserar-se da infancia, porque razão não curou antes das creanças que exercem certos misteres e sobretudo o do commercio ambulante, cuja variedade maior deve ser garantida só e exclusivamente aos vencidos da vida, isto é, aos adultos, que tendo tentado outros occupaões, acabaram por invalidar-se em todas ellas sem proveito pecuniario?...

«Sinceramente dizei:—o que é mais condemnavel, perante a hygiene physica, moral e intellectual, consentir

que menores vão ao theatro representar repetidamente uma comedia qualquer ou tolerar que dia e noite, na idade precisamente em que o homem é uma esponja que absorve todos os vicios e infecções das *sargetas*, vagabundeem pelas ruas creanças á vender jornaes e a traficar com bilhetes de loteria?!... meninas a offerecer flores no vão das portas, no lado mais escuro das esquinas, em lugares discretos, nos cafés e restaurantes, onde gaudea a incontinência impudente da sociedade noctambula?!... o rapazio das balas a operar dentro da sua organização á parte, peculiar, caraterística, onde só entram os desalmados que provaram força e agilidade na bulha, e d'onde sahem, ao que me affirmou advogado competente, os malfeitores que carregam as nossas estatísticas criminaes com as côres do sangue humano e para descredito da indole pacifica e amavel do povo brasileiro?!...

« Eu podia comprehender, continúa o illustre tribuno, nestas interrogativas os menores que trabalham nas nossas fabricas, por via de regra de construcção impropria ao nosso clima, respirando no ar confinado os detricitos em suspensão das materias que manuseam; os menores que se empregam nas tavernas, que, entre nós, são poderosos focos de miasmas physicos e mentaes; os menores emfim, que recebem aluguel para fingir filhos de quadrantarias conlecidas, com as quaes habitam e passeiam ostensivamente;... e depois de reflexões cabidas, concluir que, zelando as creanças da companhia infantil e abandonando as outras na ignobil situação em que se aviltam, o Conselho Municipal lobrigou o argueiro, mas não viu o cavalleiro que galopa sem bridas aos olhos de todos nós..... »

« Mas não deixai de reparar, Senhores, que, ao lado do theatro, a concorrer com elle, ahí está o *alcoholismo*, que depois de haver fornecido aos asylos de alienados a mór parte das insanias que os povoam, depois de haver esterçado os cemiterios com mais cadaveres humanos do que todas as epidemias reinantes, nos chegou do velho mundo e vae pouco e pouco, sorrateiramente, se acclimando entre nós, ao ponto de já não ser surprehendente vermos individuos de todas as edades e até homens que pela evidencia em que se puzeram contrahiram o dever de acatar-se, andarem a cambalear por entre a multidão..... ahí está o *jogo*, que até nos nossos habitos lazeiros entrou, graças á cobiça irreflectida dos proprios paes

que, para ganhar, exploram a innocencia dos filhos mandando por elles parar..... »

Apoz uma séria de considerações, continúa ainda o Senador Lopes Trovão :

« Por isso, Senhores, como reccurso supremo, em me volto para a Infância—os pequeninos de hoje que serão os grandes de amanhã: é nella que ponho as esperanças da grandeza do actual regimen, pela regeneração da patria..... »

« Os máos exemplos que a creança aprende no convívio da multidão anonyma, são germens desmoralisadores que, trabalhando hoje como motivo passageiro de perturbação, actuarão amanhã como causa permanente de dissolução da familia..... »

« E, si é verdade, como ensina o vosso direito, que a familia é a base da sociedade e da sociedade é que depende a existencia das nações, dizei-me, o que seremos nós, si a tolerancia dos poderes publicos continuar fria, indifferente, implacavel ante o meio perversor em que a nossa infancia está a comprometter, com a saude do corpo, a serenidade da alma? »

Mais adiante accrescenta o Orador.... « Em todo o caso, porém, provocando este debate, elle veio denunciar a necessidade que se impõe ao Estado, de lançar olhos protectores, de empregar cuidados correctivos para a salvacão de pobres menores que vagueiam á granel, provando nas palavras que proferem e nos actos que praticam, não terem familia e si a têm, essa não lhes edifica o coração com os principios e os exemplos da moral..... »

« A' direitos correspondem deveres; e do cumprimento destes deriva o exercicio d'aquelles. Os direitos e os deveres paternos não se limitam simplesmente a procrear e a alimentar a próle.—Mais fazem certas alimarias adestrando os pequeninos na defeza para repellirem o inimigo e no ataque para se proverem da subsistencia.— »

« Ao pae, para se completar como pae, corre assegurar ao filho a victoria na luta pela existencia, dando-lhe edu-

cação profissional conveniente pelo desenvolvimento das suas aptidões physicas e mentaes mais notaveis. Illudido este dever, ficam prejudicados os direitos paternos. . . .

« E' esta, hoje, a doutrina assente na dependencia em que a sociedade reconhecidamente está do individuo para levar ao cabo a obra grandiosa do seu aperfeiçoamento. Dahi, Senhores, si ao pae assistem direitos sobre o filho, á sociedade não deve reclamar quando, no filho o pae se descure de preparar o homem.

« Na crise psicologica que conturba o mundo e em cuja confusão lutam ameaçados de inevitavel eversão, os dógmas religiosos que pareciam eternos, os preceitos de moral que pareciam infalliveis, os principios phylosophicos que pareciam absolutos, é na infancia que andam fundadas as certezas da salvação.

« Vede . . . attentae bem: por toda a parte o movimento educacionista cresce, alarga-se, avulta, alastra-se e, para que elle comprehenda todas as creanças na sua acção benéfica, nações da estatura da Allemanha, da Austria, dos Estados-Unidos, da França, da Inglaterra, da Suissa invadem a esphera do patrio poder e de lá arrancam os menores que os paes não souberam educar, afim de os proteger por consideral-os *moralmente abandonados*.

« Eu não quiz a Republica pela Republica; preferi-a, disse o illustre tribuno, porque de todas as formas de governo é a unica capaz de educar o povo pelo povo sem preoccupações dynasticas.

« Que causa mais meritória do que essa, Senhores, para celebrar uma geração expirante como a nossa! ?
« Temos uma patria á reconstruir, uma nação á formar, um povo á fazer. . . e, para emprender essa tarefa, que elemento mais util e moldavel a trabalhar do que a infancia? !

No momento actual da civilisação humana, vós convireis que é permittido ao Estado dilatar um pouco mais a sua força de expansão, no nosso paiz, sobretudo avassalado como vae pelas demasias desafóradas da licença.
.
. »

O benemerito Senador Lopes Trovão termina o seu brilhante discurso assim se exprimindo :

« Preparemos na creança o futuro cidadão capaz de effectuar a grandeza da patria dentro da verdade do regimen republicano. Neste sentido já estou apalavrado com alguns dos nossos illustres collegas, e com elles ajuste offerecer ao Senado um conjunto de leis que abranja totalmente a materia : é um compromisso de honra de que me desobrigarei opportunamente, quando, desafogados dos odios do momento, os orgãos da opinião recobram a calma indispensavel á discussão de assumptos que, como este, carecem de propaganda, porque investem contra a tyrania aceita dos preconceitos.

« Para essa occasião eu emprazo todo o valioso concurso e a maior boa vontade desta egregia cõrporação.

« Conta Deodóro da Sicilia que, em uma das praças de Carthago, havia um bronze vultuoso, terrifico, braços estendidos para o sólo, com as mãos espalmadas á apontarem para um abysmo, onde sem cessar crepitavam as rubras labaredas de uma fogueira inextinguivel :—era a estatua de Krónos, a divindade cruenta ! Para applacar-lhe a cólera em que sempre ardia, as populações apavoradas iam, em romaria, levar-lhe bandos de creanças, que póstas uma á uma, nos seus braços inexoraveis, rolavam para todo o sempre no fatidico abysmo incandescente.

« Senhores, não imitemos o exemplo truculento do formidavel Deus punico. Em vez de deixar a nossa infancia ao peor dos aniquilamentos, que é esse em que ella vive, arruinando o corpo e a alma nas farandulagens da rua, levantemol-a nos nossos braços, aconcheguemol-a bem aos nossos peitos para que aprenda o que as injustiças soffridas e as decepções amargadas nos deixaram ainda de bom e de honesto no fundo dos corações alanceados. »

Os bem fundamentados argumentos do eminente tribuno, que com rara habilidade dissecou a vida de uma grande parte da população infantil do Rio de Janeiro, dispensamos de, a tal respeito, demorar em dilatados considerandos.

Todavia não nos é licito deixar de accentuar que, poupada aos riscos que a accommettem no inicio de sua existencia e nos primeiros annos que se lhes segue, a creança se torna naturalmente para o Estado e para a communhão social, objecto da maior solicitude, delles exigindo amparo, conforto, abrigo, educação moral e physica, pois sómente assim poderá um paiz se enriquecer de uteis cidadãos.

Não ha negar que d'entre os problemas a que se acham ligadas a evolução, a civilisação e riqueza de um povo, destaca-se em primeira plana, o que se refere a infancia, uma das forças vivas de sua futura magnitudé.

Esse momentoso problema é porem demasiado complexo.

Como muito bem lembrou o conspicuo senador que tivemos a honra de citar ha pouco, o Brazl está em pleno período evolutivo e torna-se mister que os poderes publicos e as classes dirigentes volvam para elle seus beneficos olhares, meditando sobre os meios á adoptar.

Mais tempo nos fosse facultado, o que não permite a occasião, e teriamos ensejo de apontar as innumeradas lacunas de que se acha, sob um tal ponto de vista, eivada a nossa actual organisação social.

Em toda a parte do globo opera-se actualmente um grande movimento pela infancia e poucos não tem sido os congressos scientificos recentemente realísados para tratar de questões palpitantes concernentes ao patrocínio e á assisténcia á infancia.

Já não querendo detalhadamente vos citar tudo quanto se tem levado a cabo nestes ultimos tempos, seja-nos permitido, pela sua curiosidade, relatar o que nos conta o Dr. Blottière das secções francezas de ensino das sciencias e das artes por parte do Ministerio do Interior e da Assisténcia Publica, na grande Exposição que óra em Pariz extasia o mundo inteiro para lá arrastado soffrego de contemplar os triumphos do progresso em todos os ramos da actividade humana.

Alli se acha exposto tudo quanto se refere ás obras de caridade e de assisténcia, sendo uma das preoccupações dominantes dos organísadores, oppór o passado ao presente, estabelecendo a comparação entre o processo definitivo que presidia o funcionamento das antigas organísações e o processo hodiernamente pósto em pratica.

Trata-se, com effeito, de uma exposição retrospectiva, muito util e fertil de ensinamentos, de tudo quanto se relaciona principalmente com os cuidados dispensados a creança desde a sua situação embryonaria na vida intra-uterina, até o inicio da puberdade.

Passam aos olhos do visitante daquelle certamen, desde as salas de hospital do seculo XVI, communs aos doentes e as creanças abandonadas, encontrando-se na mesma cama oito creanças e mulheres; um esboço de *crèche*, muito rudimentar com os pequeninos amarrados e enfaixados como se fossem pequenas mumias; mais adiante uma variabilidade extrema de berços desde o simples tronco de arvore escavado; o de palha, etc., até os berços de madeira obras de talha artisticamente esculpidos pertencentes aos fillos dos abastados.

No que concerne aos abandonados ou engeitados, lá está uma viva reprodução das chamadas *rôdas*, onde levados pela miséria ou pelo odio eram lançados os pequeninos infelizes. Nessa secção attrahe o observador uma serie de pequenos objectos como fitas, bordados, joias, papeis, fragmentos de moedas e outros...

Sabeis o que significam esses objectos?... São verdadeiros signaes que os antigos usavam collocar nos fillos que abandonavam, na esperança de, em qualquer época, quando lhes fosse mais prospera a vida, poderem reconhecer a legitimidade da paternidade como succedeu, entre outros, com o pequeno engeitado D'Alembert (Jean le Rond) que tão notavel papel representou na historia intellectual do seculo XVIII.

Não menos curiosa que as collecções citadas, é a dos instrumentos denominados mamadeiras desde a gallano-romana de typo rudimentar seguindo-se as de mais em mais aperfeçoadas: de barro, de porcellana de Nevers, de chifre, de folha de Flandres, de cautchouc, da mais variada fórma, etc., até a de vidro, instrumentos hoje condemnados pela bacteriologia e hygiene modernas.

Apoz uma serie enorme de suspensorios, amuletos e remedios mysteriosos imaginados pela cega crendice dos paes, verdadeiras reliquias das éras passadas, desvenda-se a vista do visitante, com o seu esplendor, o horizonte da actualidade com todos os progressos e inventos que caracterisam o fim do seculo XIX.

Ahi se encontra a fidedigna expressão do quanto têm podido os esforços dos scientistas, a generosidade dos philantropos e o interesse dos governos pela salvação da infancia, sobre a qual repousa o futuro dos povos.

Em salas que se succedem, lá estão tambem expostos planos de *crèches*, reproduções em miniatura dos hospitaes de creanças e sanatorios marítimos para os pequeninos tuberculosos, diagrammas instructivos demonstrando a grande diminuição da mortalidade infantil pela regularisação da alimentação.

Finalmente, caros irmãos, chega-se a um dos pontos mais interessantes da exposição da Assisténcia Publica,—a da amamentação da creança.

Não pequenas são as collecções de modelos que ahi existem, de installações diversas, dispensarios, *crèches*, de variada serie deapparehos de esterilisação do leite; etc.

Como justa homenagem ao inesquecivel vulto francez que se chamou Roussel, o grande protector da infancia, consagraram á magnanima obra desse eminente estadista um logar de honra nesse certamen.

A affluencia de expositores não indica augmento da miseria e da indigencia, mas sim a organisação da verdadeira caridade, do maior desenvolvimento do altruismo e talvez do aperfeigoamento da humanidade, como muito bem referiu Blottière.

Estareis a interrogar á vós mesmos si nós brazileiros não podemos nos considerar collaboradores desse monumental edificio social!

Responderemos.

Ninguem desconhece o sentimento caridoso, a nobreza e a magnificencia que caracteriza o coração brazileiro.

Em abono dos nossos creditos e da nossa civilisação, julgamo-nos felizes em dizel-o—muitas conquistas nesse terreno temos a assignalar no decurso dos ultimos vinte annos.

Força é confessar, porém, não haveremos ultrapassado os limites de movimentos isolados, sem que deixe, todavia, de nos vir provar esse factio a generosidade e altruismo do do nosso povo.

Tornava-se de imprescindivel aproveitar tão louvaveis sentimentos na organisação de uma obra cuja execução é de momento inadiavel, com o intuito de amparar a nossa infancia pobre.

Estudámos minuciosamente o assumpto, meditámos sobre os obices proprios de emprezas taes e eis que em 24

de Março de 1899, na nossa modesta residencia, era fundado o *Instituto de Protecção e Assisténcia á Infancia do Rio de Janeiro*, sob os auspicios do Digno Exmo. Sr. Presidente da Republica e o concurso valiosissimo de representantes das mais elevadas classes de nossa sociedade.

Não desejando mais fatigar a vossa obsequiosa attenção, passo a ler o programma do referido Instituto, emprehendimento, com desmedido enthusiasmo e incondicional apoio, recebido felizmente pela nossa população.



PROGRAMMA GERAL

DO

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro

1º—Exercer sua protecção sobre as creanças póbres, doentes, defeituosas, maltratadas, moralmente abandonadas, etc., da nossa Capital.

2º—Cuidar no limite de sua alçada da lactação na classe pobre, especialmente a mercenaria, que deverá ser submettida a uma regulamentação adequada sob a protecção do governo ou da Municipalidade.

3º—Levar a cabo investigações as mais completas possíveis, sobre as condições em que vivem as creanças pobres (alimentação, roupas, habitação, educação, instrução, etc.), para proporcionar-lhe a devida protecção, tratando de concentrar nesse sentido os esforços das diversas associações de caridade e collectividades religiosas que exercem sua acção philantropica na Capital.

4º—Diffundir entre as familias póbres e proletarias noções elementares de hygiene infantil, por meio de pequenos opusculos, redigidos ao alcance do publico, independentes das instruções praticas que possam ser ministradas pelo pessoal do Instituto.

5º—Regulamentar, se possivel fôr, o trabalho da mulher na industria, para favorecer indirectamente a infancia.

6º—Fômentar a criação de pequenos asylos de maternidade, para recolher as mulheres pejudadas, nos ultimos mezes de gravidez: de *crèches* para receber e alimentar durante o dia as creanças menores de 2 annos, emquanto suas mães se entregam aos trabalhos habituaes; de jardins de infancia, etc., etc.

7º—Concorrer, por todos os modos, para que sejam creadas no Hospicio Nacional de Alienados, como dependencias do mesmo, escolas para imbecis, idiotas, etc.

8º—Com acquiescencia do governo, entrar em relações directas com os Institutos de Cegos e dos Surdos-Mudos,

para que a elles sejam recolhidas todas as creanças encontradas nessas circumstancias.

9°—Proteger, pelos meios de que possa dispôr, a inspecção hygienica e medica das escolas publicas e particulares que funcionam na Capital da Republica.

10°—Criar, logo depois de fundado o Instituto, **um dispensario central de molestias de creanças**, destinado ao tratamentê de todas as reconhecidamente pobres que a elle recorrerem, notando-se deverem ser especialmente cuidadas as que apresentarem defeitos physicos, forem rachiticas, anemicas, debeis, etc.

11°—Quando as condições do Instituto o permittam, fundar um hospital de creanças.

12°—Fundar, posteriormente, pequenos dispensarios nos bairros pobres do Rio de Janeiro, destinados tambem ao tratamento das creanças.

13°—Zelar, o quanto possivel, pela vaccinação das creanças que forem apresentadas ao Instituto, valendo-se, para esse fim, do concurso do Instituto Vaccinico Municipal.

14°—Regulamentar e exercer vigilancia sobre o trabalho das creanças nas industrias, para evitar as fadigas, o *surmenage*, e todas as consequencias que dellas possam advir.

15°—Exercer sua tutela sobre os meninos maltratados ou em perigo moral, considerando como maltratados: 1°—os que receberem máos tratos physicos, habituaes ou excessivos; 2°—os que, em consequencia da negligencia culpavel de seus paes, estejam habitualmente privados dos cuidados indispensaveis; 3°—os que por habito se entregarem á mendicidade, á vadiagem, ou á libidinagem; 4°—os occupados em officios perigosos, improprios da idade; 5°—as creanças moralmente abandonadas.

Neste ultimo caso estão: 1°—aquellas cujos paes tenham má conducta notoria e escandalosa; 2°—as creanças cujos paes se entregarem habitualmente á embriaguez; 3°—aquellas cujos paes viverem na mendicidade; 4°—aquellas cujos paes tenham sido condemnados por crimes de qualquer especie.

16°—Favorecer a criação de sociedades protectoras da infancia nos diferentes districtos da nossa Capital.

Veneravel Mestre.

Estimados Irmãos.

A' vossa inequalavel indulgencia ouvindo as palavras que acabamos de proferir, podemos apenas oppôr, com a maxima sinceridade, a nossa eterna gratidão.

Conscio da vossa benemerencia e do altruismo que foi sempre o apanagio desta piedosa instituição, tivemos em mira estender-vos a mão impetrando, pelo amor que tendes a esta patria, pelo pranto da suprema dôr e indizível amargura vertido pelos pequeninos miseraveis, pôbres ou doentes, o obulo que virá certamente minorar os graves soffrimentos que a estes infelicitam, graças a criação do Instituto que nos desvanecemos de haver fundado nesta Capital.

A todos vós, reiteramos os nossos effusivos agradecimentos e que nos releve a latidão da presente conferencia cujo intuito é corresponder as homenagens de elevado apreço que de vossa parte temos sido alvo.

